

Para economistas, FHC exagera

Eliane Azevedo e Ana Paula Fernandes
do Rio

O presidente Fernando Henrique o anunciou ontem, durante a inauguração da fábrica da Peugeot Citroën em Porto Real (RJ), a retomada do crescimento econômico nos moldes dos anos 70 — a famosa era do milagre. O novo 'Brasil Grande' apresentado pelo presidente tem origem numa releitura dos cálculos do Produto Interno Bruto (PIB), detalhada de forma confusa em seu discurso para empresários e executivos franceses e brasileiros. Segundo ele, a previsão de aumento do PIB para 2001, de 4,5%, seria "equiparável aos entre 6% e 7%" de crescimento de trinta anos atrás.

O raciocínio de Fernando Henrique foi o seguinte: a taxa de crescimento demográfico está em queda — era de 3% na década de 70 e passou para 1,3% nos anos 90. Essa variável é incluída no cálculo do setor de serviços dentro do PIB. "Portanto, quando a taxa da população decresce, automaticamente tem um crescimento menor na concepção global, o que distorce os dados do PIB", disse.

Segundo o coordenador das Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Gelio Bazoni, um dos responsáveis pelo cálculo do PIB brasileiro, o crescimento demográfico é utilizado para estimar o crescimento apenas dos serviços relacionados à administração pública, que representam cerca de um terço do total do setor. "A taxa de crescimento do PIB brasileiro não está subestimada", afirmou.

Para o economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Salomão Quadros, comparar a projeção de crescimento para este ano às taxas observadas na época do milagre é um exagero. "Mesmo com redução no ritmo de aumento da população na última década, o número de nascimentos nos anos 70 ainda tem impacto hoje". Segundo ele, o PIB precisa evoluir levando em conta não só o crescimento demográfico atual, mas o de 20 anos atrás. Ele disse que o crescimento econômico na década de 70 foi contínuo. "Mesmo admitindo uma média em torno de 6,5% naquela década, é preciso lembrar que o re-

sultado ocorreu dentro de um intervalo. É diferente do impacto de 4,5% em um ano", acrescentou.

Fernando Henrique confirmou a expectativa da equipe econômica de que o PIB de 2000 tenha crescido cerca de 4%. A projeção de 4,5% para 2001 está acima da estimativa de inflação, que é de 4%. FHC lembrou que é a primeira vez, em muitas e muitas décadas, que a taxa de crescimento supera a de inflação. O presidente, porém, escorregou ao apontar o investimento nacional, em torno de US\$ 120 bilhões por ano, como mais significativo que o externo (US\$ 30 bilhões). Embora correto, não foi exatamente agradável aos ouvidos dos franceses, que estão colocando US\$ 600 milhões na nova fábrica. Outro deslize cometido por FHC, várias vezes, foi chamar a Peugeot Citroën com a pronúncia "citroan". Apesar de sua biografia incluir passagens como professor em renomadas universidades da França, o presidente esqueceu-se da importância do trema: em bom francês, Citroën lê-se "citroen" — como em bom português.